

ENTRE O IDEAL E O POSSÍVEL: REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE

Identidade Profissional; Educação em Saúde; Serviços de Saúde; Saúde Mental

Introdução

O trabalho ocupa um lugar central na vida social, não apenas como meio de subsistência, mas também como espaço de produção de sentidos, reconhecimento e pertencimento. É por meio dele que muitos sujeitos constroem parte importante de sua identidade e da forma como se percebem no mundo. Nesse cenário, a residência em saúde, especialmente por se constituir como primeira experiência profissional após a graduação, torna-se um espaço privilegiado de encontro entre o sujeito e o mundo do trabalho, para além da formação teórica. Partindo disso, este trabalho busca refletir sobre os processos subjetivos envolvidos na formação em saúde, com ênfase na construção da identidade profissional. Objetiva-se analisar de que forma o percurso formativo na residência multiprofissional contribui para essa construção e para a atribuição de sentidos ao trabalho em saúde.

Métodos

Trata-se de análise descritiva e reflexiva, construída a partir da vivência na residência multiprofissional em saúde enquanto primeira inserção no mundo do trabalho em saúde.

Resultados / Discussão

No cotidiano da residência, o trabalho rapidamente deixa de ser apenas atividade técnica e passa a ocupar um lugar importante na forma como o residente se reconhece. A carga horária intensa, a responsabilidade progressiva e o envolvimento contínuo com os casos fazem com que, muitas vezes, a identidade profissional se sobreponha a outras dimensões da vida. Nesse processo, é comum que o residente passe a se perceber muito a partir do que consegue ou não fazer na prática. O encontro com a realidade dos serviços, no entanto, nem sempre corresponde ao ideal construído durante a formação acadêmica. Limitações institucionais, falta de recursos, decisões difíceis e a complexidade dos casos atendidos expõem o profissional em formação a situações que nem sempre permitem respostas claras ou resultados esperados. Em diferentes momentos, isso pode gerar dúvidas sobre a própria capacidade de atuação, especialmente quando o cuidado não alcança o desfecho desejado. Na área da saúde, essas experiências costumam ter um impacto ainda maior, já que envolvem diretamente a vida de outras pessoas e produzem sensação constante de responsabilidade. Ao mesmo tempo, a vivência na residência também evidencia que o cuidado em saúde é atravessado por limites que não são individuais, mas estruturais e inerentes à própria complexidade do processo de adoecimento e cuidado. Aos poucos, torna-se necessário elaborar a ideia de que nem tudo é controlável ou solucionável, mesmo com investimento técnico e subjetivo intenso. Nesse percurso, a construção da identidade profissional passa também por esse deslocamento: sair da posição de idealização do cuidado para uma compreensão mais realista da prática. Isso inclui reconhecer fragilidades, incertezas e impossibilidades como parte constitutiva do trabalho em saúde.

Considerações Finais

Conclui-se que a residência em saúde não se restringe à formação técnica, constituindo-se também como processo de construção subjetiva da identidade profissional. O contato direto com limites do cuidado e com dificuldades do cotidiano de trabalho produz deslocamentos importantes na forma como o residente se percebe enquanto profissional. Assim, a identidade profissional se constrói não apesar dessas experiências, mas justamente a partir delas.

Referência Bibliográfica

Não há referências bibliográficas.